**OFICINA 1**

**ALUNA:** Rita Eloísa Pereira Arantes

Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos desta pesquisa, retomamos o *objetivo geral* e os *específicos.*

Objetivo geral: analisar se os mecanismos enunciativos (vozes e modalizações) presentes em Boletins de Ocorrência, produzidos por alunos em fase de letramento profissional, comprometem a funcionalidade desse gênero, uma vez que a impessoalidade é uma das características a ser atingida na produção do BO.

1. **METODOLOGIA**

* 1. **Caracterização da pesquisa**

Desenvolveremos uma pesquisa de *natureza básica*, pois pretendemos analisar o gênero textual Boletim de Ocorrência (BO) produzido por alunos em fase de letramento profissional para que, assim, sejam gerados conhecimentos novos em relação ao ensino-aprendizagem desse gênero, contudo sem que haja aplicação prática imediata.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como *qualitativa*, pois, como proposto por Prodanov e Freitas (2013, p. 70), buscará entender os fenômenos sociais na situação em que ocorrem, o que será feito pela análise linguística do BO produzido no próprio contexto de aprendizagem, ou seja, na Escola de Formação de Soldados da Polícia Militar de Minas Gerais – Belo Horizonte. Nesse sentido, os dados serão analisados à luz de referências teóricas que possam subsidiar a coleta, a análise e a interpretação.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa *exploratória,* visto que pretendemos obter “mais informações sobre o assunto que será investigado” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51). Dessa forma, pretendemos observar os mecanismos enunciativos (vozes e modalizações) nos Boletins de Ocorrência produzidos pelos referidos alunos para que possamos ter mais informações acerca do processo de ensino e de aprendizagem, proporcionando dessa forma “visão geral, de tipo aproximativo” (GIL, 2016, p. 27) acerca do fato.

Quanto ao procedimento metodológico utilizado, a pesquisa será *documental*, uma vez que será feita utilizando-se como *corpus* de análise “material que ainda não recebeu tratamento analítico” (GIL, 2016, p. 51). Ou seja, analisaremos um gênero produzido em situação de ensino-aprendizagem e por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, por isso denominado por Gil (2016) de “fonte primária”. Ressalta-se também que os textos serão tratados como documentos, pois estão inseridos em um contexto sócio-histórico e, assim como qualquer documento, detêm conteúdo que permite a sua análise.

Para Godoy, os documentos:

Podem ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto (GODOY,1995, p. 22).

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
2. GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. RAE – Revista de Administração de empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 21- 29, 1995.
3. PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.